

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 39 – Março 2024

METEOROLOGIA

Os índices pluviométricos de março de 2024 foram bastante variáveis no Paraná, mas de maneira geral foi um mês com baixo quantitativo de precipitação (Figura 1). As chuvas abundantes se concentraram em uma pequena faixa no extremo sul do Estado. A média estadual de precipitação foi de 108,7 mm, sendo que a média histórica é de 151,3 mm.

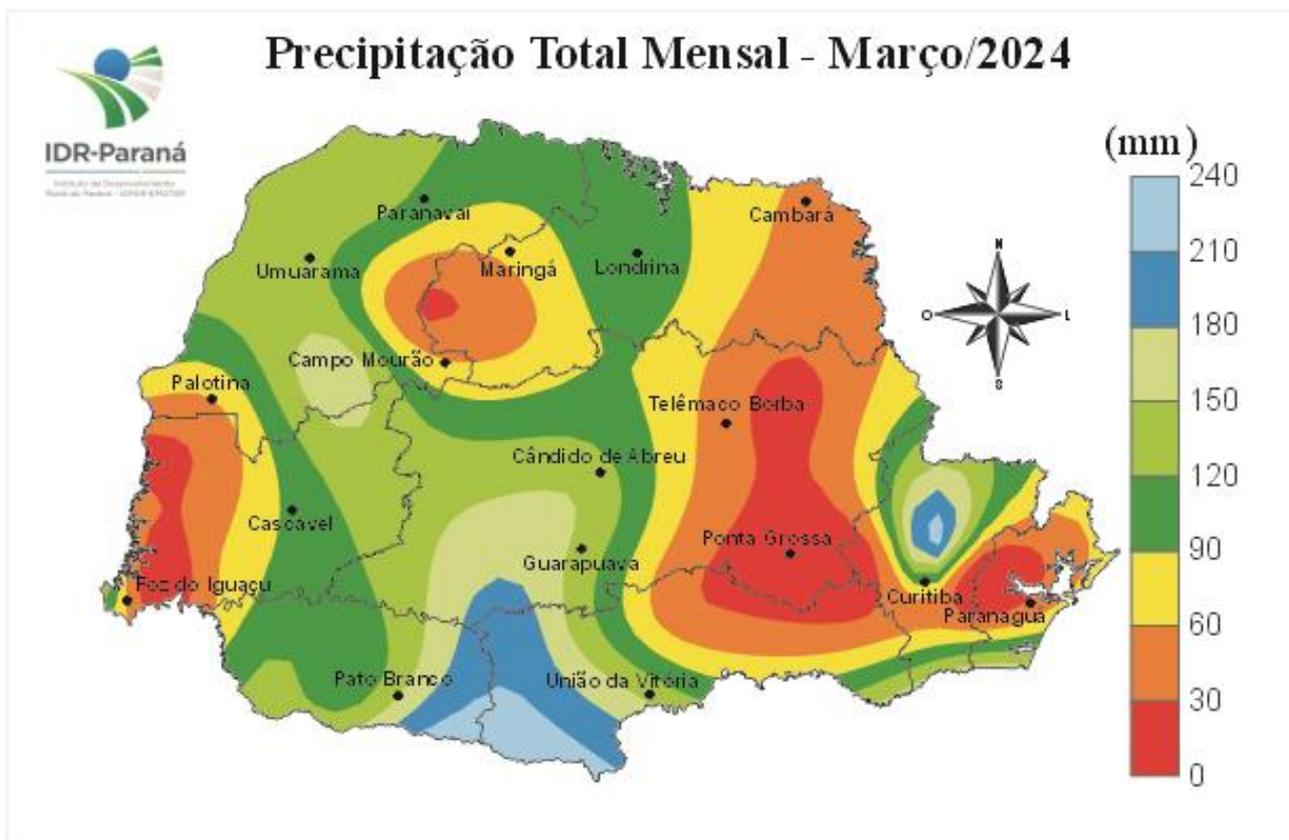


Figura 1. Precipitação registrada em março de 2024 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As anomalias de precipitação foram bem próximas ou inferiores a média histórica em todas as regiões do Estado (Figura 2). No Litoral, por exemplo, registrou um déficit de 133,4 mm em relação à média histórica. A menor precipitação ocorreu em Jaguariaíva, no Norte do Estado, onde choveu apenas 20,2 mm e a média histórica é de 130,5 mm. Também outros municípios como Altônia, no Oeste e Loanda, no Noroeste, registraram chuva abaixo de 30 mm durante o mês de março.

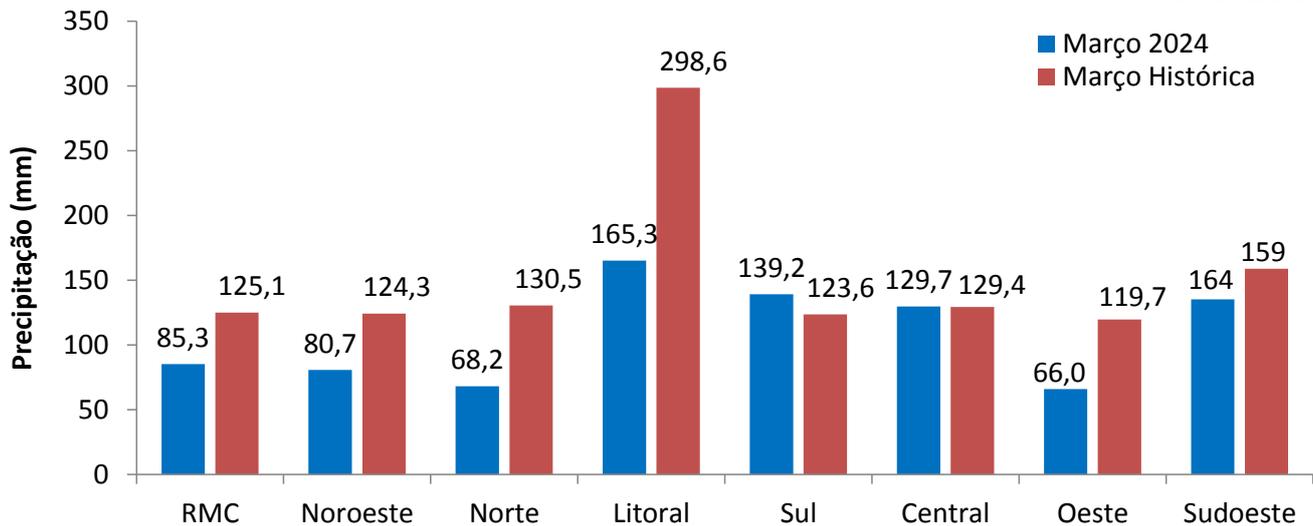
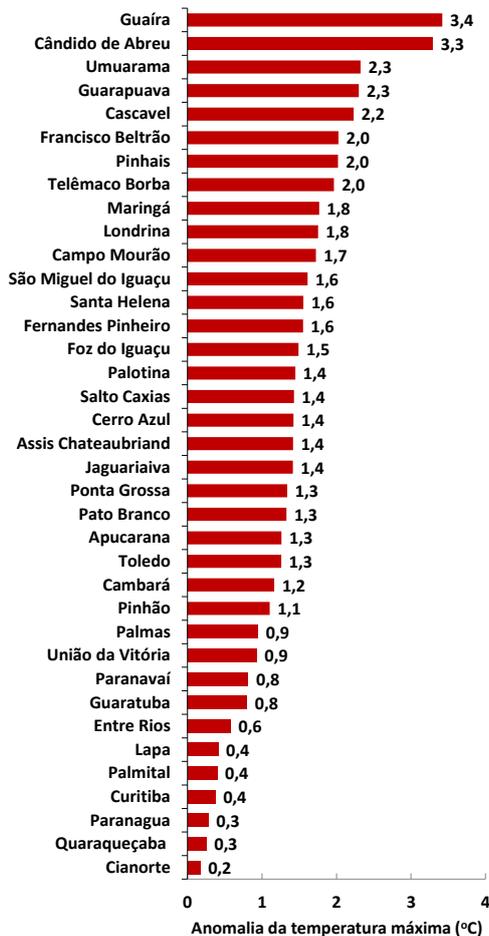


Figura 2. Precipitação média (mm) registrada em março de 2024 nas regiões do Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar. *RMC - Região Metropolitana de Curitiba.

O calor foi bastante intenso no Paraná, com temperaturas máximas e mínimas acima da média histórica em todo o Estado (Figura 3). Em Guaíra, no Oeste do estado, por exemplo, a média das temperaturas máximas foi 34,9 °C, sendo que a média histórica é 31,4 °C. Na média estadual, a temperatura máxima e mínima do ar foram 1,4 °C e 1,3 °C acima da média histórica, respectivamente.

Anomalia da temperatura máxima do ar



Anomalia da temperatura mínima do ar

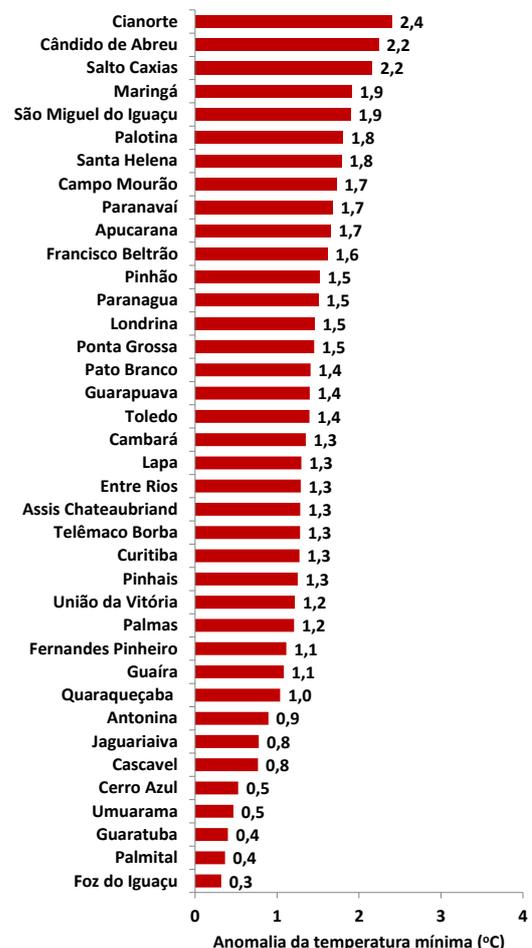


Figura 3. Anomalia das temperaturas máximas e mínimas do ar de março de 2024 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

AGRICULTURA

SOJA – Até o final de março, 74% da safra de soja no Paraná apresentaram boas condições, 24% condições medianas e 2% condições ruins (SEAB). A condição da cultura teve uma leve melhora em relação ao mês de fevereiro. Mas a grande maioria das lavouras do Paraná apresentou produtividade abaixo do esperado, decorrente das altas temperaturas e chuvas escassas e irregulares durante a safra. Até o final do mês 93% da soja foram colhidas no Estado.

MILHO 1ª SAFRA – De acordo com a SEAB, em março, 47% da safra de milho no Paraná apresentaram condições consideradas boas, 37% médias e 13% ruins. A condição da cultura piorou em relação ao mês anterior. A seca, o calor intenso e o ataque de pragas durante a safra afetaram significativamente a cultura. 94% da safra do Paraná foram colhidas até o final do mês.

MILHO 2ª SAFRA – De acordo com a SEAB, toda a safra de milho safrinha do Paraná foi semeada. As condições de desenvolvimento de 81% das lavouras foram boas, 17% medianas e 2% ruins. Houve uma piora devido à seca e calor intenso ocorridos em março.

FEIJÃO 2ª SAFRA – Até o final do mês 100% da área de feijão foram semeadas (SEAB) e as condições de desenvolvimento da grande maioria (92%) foram boas, apesar de ter havido uma piora em relação ao mês de fevereiro, quando 97% das lavouras estavam em boas condições.

MANDIOCA – Iniciou-se a colheita da mandioca em março e as lavouras apresentaram altas produtividades, superando as expectativas.

FRUTICULTURA – De modo geral, o desenvolvimento das frutíferas ocorreu dentro da normalidade.

OLERÍCOLAS – Devido ao calor excessivo de março, as hortaliças e olerícolas foram muito prejudicadas, apresentando produtividades abaixo do esperado. Além disso, os olericultores tiveram dificuldade em manter o cultivo dos diversos produtos, refletindo em alta nos preços para o consumidor final.

CAFÉ – O café apresentou um bom enchimento dos grãos.

PASTAGENS – De forma geral, as pastagens apresentaram uma baixa produção de massa verde devido à seca, sendo necessária suplementação.

MANANCIAIS HÍDRICOS – Os rios, represas e córregos apresentaram baixos níveis de água devido aos índices pluviométricos insuficientes durante o mês de março.

Elaborado pela equipe de Agrometeorologia do IDR-Paraná, Londrina:

Heverly Moraes

Pablo Ricardo Nitsche

Angela Beatriz Ferreira da Costa

Apoio: SEAB e SIMEPAR